

## A EXPERIÊNCIA DOS PIBIDIANOS DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Noelia Cristina Cunha Silva <sup>1</sup>  
Francisco Mateus Alves de Sousa <sup>2</sup>  
Isabelly Fontinele Gomes <sup>3</sup>  
Hellen Hanna de Andrade Costa <sup>4</sup>  
Antônio Leonel de Oliveira <sup>5</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a experiência de licenciandos em Química da Universidade Estadual do Piauí, vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que atuaram no Ensino Fundamental II (EF) e no Ensino Médio (EM) em escolas públicas de Piripiri-PI. A proposta enquadra-se da formação inicial docente, abordando as contribuições do programa para o desenvolvimento profissional dos bolsistas a partir de vivências concretas no ambiente escolar. A pesquisa, de natureza qualitativa, com caráter descritivo e analítico-reflexivo, baseou-se na análise de registros produzidos durante a atuação dos licenciandos no subprojeto de Química, como relatórios e portfólios. As atividades desenvolvidas incluíram oficinas, jogos didáticos, participação em eventos escolares e ações interdisciplinares, permitindo aos bolsistas o contato direto com diferentes realidades educacionais. Os resultados indicam que o EF exigiu estratégias mais lúdicas e acessíveis. Em contraste, o EM demandou um maior domínio de conteúdo e preparo metodológico. O uso da criatividade e de recursos acessíveis permitiu que os alunos percebessem a Química no cotidiano e estabelecessem conexões significativas com os conteúdos. Essas análises mostraram que as experiências vividas pelo PIBID ajudam a construir uma identidade docente crítica e comprometida, permitindo aos futuros professores compreenderem os desafios reais da sala de aula e desenvolverem práticas pedagógicas coerentes com a realidade da educação pública. Conclui-se que a atuação dos pibidianos no EF e EM é crucial para a formação docente, pois permite que os futuros professores desenvolvam competências essenciais para atender às necessidades específicas de cada faixa etária. Essa diversidade de experiências enriquece a formação e contribui para a construção de uma prática pedagógica mais abrangente e eficaz.

1Graduada em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI, [noeliacristinacunhas@aluno.uespi.br](mailto:noeliacristinacunhas@aluno.uespi.br);

2Graduando pelo Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [fmateusalvesdes@aluno.uespi.br](mailto:fmateusalvesdes@aluno.uespi.br)

3 Graduando pelo Curso de Química da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [isabellygomes@aluno.uespi.br](mailto:isabellygomes@aluno.uespi.br);

4Graduando pelo Curso de Química da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [hellencosta2005@aluno.uespi.uespi.br](mailto:hellencosta2005@aluno.uespi.uespi.br);

5 Doutor, Professor do Curso de Licenciatura Em Química da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, [antonioleonel@prp.uespi.br](mailto:antonioleonel@prp.uespi.br).





**Palavras-chave:** PIBID- Química, Formação docente, Práticas pedagógicas, Ensino de Química.

## INTRODUÇÃO

No cenário educacional brasileiro, a formação inicial de professores é um aspecto que revela uma série de fragilidades históricas, as quais compõem uma realidade de ensino particularmente desafiadora para áreas como as Ciências da Natureza, especialmente no que diz respeito à articulação entre teoria e prática. Essa lacuna é evidente quando se trata do ensino de Química, uma disciplina essencial que frequentemente sofre com abordagens excessivamente teóricas, distantes das práticas escolares concretas. A falta de conexão entre os conhecimentos adquiridos na universidade e as demandas vivenciadas na escola dentro da sala de aula compromete a construção de uma identidade docente sólida e reflexiva (TARDIF, 2002).

Diante desse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma política pública que busca transformar a formação docente, promovendo a integração e a aproximação precoce dos licenciandos no cotidiano das escolas de educação básica (PEREIRA *et al*; 2020). No âmbito de um subprojeto de Química, o PIBID não se resume apenas à inserção em um ambiente escolar. Trata-se de uma vivência que possibilita ao licenciando experimentar a docência enquanto ainda é um projeto em construção. Ao vivenciar o cotidiano de uma escola o graduando é instigado a repensar sua formação desafiando a teoria e desenvolvendo habilidade e potencializando saberes fundamentais para o exercício profissional (RIBEIRO; RAMOS, 2019).

A experiência prática no PIBID é essencial para a formação dos bolsistas de Química, pois promove o contato direto com a realidade escolar, permitindo a articulação entre teoria e prática na educação básica. No entanto, muitos enfrentam dificuldades no ambiente escolar, tanto por parte dos bolsistas quanto pela escola, como: insegurança, adaptação às rotinas e desafios didáticos, desenvolvimento de autonomia por parte dos bolsistas de Química. Essas experiências tornam evidente a necessidade de documentar as experiências, permitindo reflexões que contribuam para a melhoria da formação docente.

O registro sistemático possibilita identificar fragilidades, acompanhar a evolução dos licenciandos e propor estratégias mais eficazes. A prática, quando analisada criticamente, fortalece a identidade profissional dos futuros professores. Além disso, amplia a compreensão





sobre o papel docente e os desafios da educação básica. Dessa forma, a documentação e análise das vivências tornam-se **instrumentos fundamentais** para um ensino mais consciente, crítico e transformador.

Mediante isso, este trabalho trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, construído a partir das ações vivências dos autores como bolsistas do PIBID. Com base em relatos de experiência dos licenciandos, registros reflexivos, artigos Acadêmicos os e documentos institucionais. A análise se desenvolve a partir de uma abordagem descritiva e analítica, com foco na construção da identidade docente mediada pelas práticas vivenciadas nas escolas. A escolha da abordagem metodológica deve-se à própria natureza investigativa do tema: compreender experiências formativas vivenciadas no contexto escolar, percebidas e registradas pelos licenciandos participantes.

É relevante destacar que a percepção de que o EF por ter alunos ainda em processo de alfabetização científica exige abordagens mais lúdicas e afetivas, enquanto o EM demanda aprofundamento teórico e domínio metodológico para tornar o conteúdo significativo para os alunos. Entender essas diferenças é parte do processo formativo, e uma das mais ricas oportunidades que o PIBID oferece (HERBER, 2018). A atuação dos pibidianos revelou adaptações criativas diante de dificuldades, escassez de recursos como a falta de laboratórios adequados e mostrou como a prática escolar contribui para consolidar a formação docente de forma significativa. Ensinar mesmo diante das dificuldades e ausências é uma prática que nasce da escuta, do diálogo com os professores supervisores e, sobretudo, da tentativa persistente de tornar o conteúdo acessível e relevante para os alunos (SILVA *et al*; 2023).

Objetiva-se relatar as vivências dos bolsistas no contexto do Ensino F. e Médio, evidenciando os principais desafios enfrentados, os aprendizados adquiridos e sua relevância na formação docente. Busca- se, ainda, analisar as estratégias utilizadas nas escolas para a atuação pedagógica, avalia o impacto dessas experiências na trajetória dos futuros professores e propõe reflexões sobre as articulações entre os dois níveis de ensino.

## METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, fundamentado nas vivências dos licenciandos em Química vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, durante o período de dezembro de 2024 a junho de 2025. As experiências analisadas





ocorreram em três escolas públicas do município de Piripiri-PI, sendo duas estaduais de tempo integral, com turmas do 1º e 2º anos do Ensino Médio, e uma municipal, com turmas do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II. A atuação dos quatro bolsistas possibilitou o contato com diferentes realidades educacionais e níveis de ensino.

Os registros produzidos ao longo das atividades – tais como relatórios, portfólios reflexivos, diários de campo e materiais pedagógicos – constituíram as principais fontes de análise. Esses registros foram sistematizados e organizados em eixos temáticos que orientaram a interpretação das experiências vivenciadas: adaptação pedagógica; desafios estruturais e institucionais; estratégias interdisciplinares e construção da identidade docente.

A análise dos registros foi realizada de forma reflexiva e interpretativa, buscando compreender como as práticas desenvolvidas contribuíram para o desenvolvimento profissional dos licenciandos e para o aprimoramento do ensino de Química nas escolas participantes. Por se tratar de um relato construído a partir de experiências próprias e de documentos institucionais do programa, não houve envolvimento direto de estudantes em procedimentos de coleta de dados, entrevistas ou questionários, razão pela qual não se fez necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores permanece um tema amplamente debatido, pois uma formação de qualidade deve articular três dimensões indissociáveis: profissional, universitária e escolar. Nesse contexto, os programas extensionistas assumem papel fundamental ao antecipar o contato dos licenciandos com a realidade da educação básica, proporcionando experiências que extrapolam os estágios obrigatórios e fortalecem a construção de saberes diversos e contextualizados (SANTOS; GOUW, 2021).

Entre essas iniciativas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pela CAPES, como política pública que visa integrar universidade e escola, aproximando os futuros professores da prática docente. O programa busca enriquecer a formação teórico-prática dos licenciandos, inseri-los nas escolas públicas, incentivar experiências pedagógicas inovadoras e contribuir para a valorização e consolidação da identidade docente (BRASIL, 2014; MORAES, 2025).





Segundo Moraes (2025), o PIBID fortalece a valorização do magistério ao unir teoria e prática, estimulando uma formação reflexiva e crítica. Moura *et al.* (2022) complementam que a formação continuada deve iniciar-se ainda na graduação e se estender ao longo da vida profissional, promovendo a troca de experiências e a atualização metodológica. Essa interação entre licenciandos, supervisores e coordenadores cria um ambiente de cooperação e aprendizagem mútua, essencial ao desenvolvimento docente.

O registro sistemático das ações — em relatórios, portfólios e diários de campo — constitui ferramenta de reflexão e autoavaliação, permitindo que os licenciandos acompanhem sua evolução e aprimorem suas práticas (MORAES, 2025). Tais práticas favorecem o uso de metodologias ativas, adaptadas às realidades escolares e aos perfis dos estudantes.

Para Nogueira e Faria (2023), o subprojeto PIBID-Química evidencia a importância da vivência real na formação de professores, ao proporcionar uma compreensão crítica do processo de ensino e da própria identidade docente. Na mesma linha, Lima e Gonçalves (2016) ressaltam que a aproximação entre universidade e escola pública é decisiva para o desenvolvimento de metodologias contextualizadas e para o fortalecimento da atuação docente nos diferentes contextos da educação básica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreende-se que o PIBID constitui um espaço privilegiado para articular teoria e prática, ao promover a imersão dos licenciandos no ambiente escolar e possibilitar reflexões sobre o fazer docente. A partir dessa perspectiva, os resultados deste relato são apresentados como um processo formativo contínuo, em que as experiências vivenciadas nos diferentes níveis de ensino — Fundamental e Médio — foram analisadas à luz dos eixos temáticos definidos na metodologia: *adaptação pedagógica, desafios estruturais e institucionais, estratégias interdisciplinares e construção da identidade docente*.

O presente relato reflete sobre as vivências dos bolsistas do subprojeto PIBID-Química da Universidade Estadual do Piauí, considerando as diferenças entre os níveis de ensino, as estratégias pedagógicas utilizadas, os desafios enfrentados e os aprendizados decorrentes da imersão no ambiente escolar. A proposta não busca comparar os contextos, mas compreender as especificidades de cada realidade educacional e os impactos dessas





experiências na formação docente. Durante o período analisado, os bolsistas foram acompanhados por duas professoras supervisoras ambas licenciadas em Química, o que facilitou a comunicação sobre os conteúdos. Contudo, a falta de experiência prévia dessas supervisoras com o programa e o desconhecimento, por parte das escolas, acerca das ações do subprojeto, ocasionaram atrasos na implementação das atividades e exigiram um processo de adaptação gradual. Essa fase inicial evidenciou a importância do diálogo e da integração institucional para o bom andamento das ações.

As experiências dos bolsistas ocorreram em contextos escolares distintos, demandando flexibilidade e constante replanejamento das práticas pedagógicas. No Ensino Fundamental II, a Química foi abordada de forma interdisciplinar, associada a conteúdos de Ciências, Física e Biologia. Nessa etapa, destacou-se a necessidade de estratégias mais lúdicas, afetivas e acessíveis, capazes de despertar a curiosidade e facilitar a alfabetização científica dos alunos. O uso de jogos didáticos, experimentos simples e oficinas interativas mostrou-se eficaz para contextualizar conceitos e tornar o aprendizado mais significativo (SILVA; SOUSA; BRITO, 2024).

Nas escolas municipais, a ausência de laboratórios e de materiais específicos levou os bolsistas a recorrerem a materiais de baixo custo, transformando a limitação em oportunidade de aprendizagem. Essa experiência revelou o eixo da adaptação pedagógica, pois estimulou a criatividade, a contextualização do conteúdo e o vínculo entre ciência e cotidiano. A participação dos licenciandos na Feira Municipal de Ciência e Tecnologia é um exemplo expressivo dessa vivência interdisciplinar e colaborativa: (Trecho 1 - extraído do relatório da atividade do EF).

*Trecho 1: "Uma vez que, com o auxílio dos bolsistas os estudantes conseguiram realizar o projeto para a Feira Municipal de Ciências e Tecnologia. Mesmo utilizando materiais de baixo custo, eles produziram dois robôs que rabiscam".*

Essa atividade ilustra o caráter interdisciplinar do PIBID e reforça o papel dos bolsistas como mediadores do processo de aprendizagem, promovendo protagonismo discente e trabalho em equipe. A colaboração entre alunos e pibidianos possibilitou a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento de uma prática pedagógica criativa, participativa e significativa.





No Ensino Médio, os licenciandos tiveram um contato mais direto com a prática docente e puderam vivenciar as demandas reais da escola pública. Essa imersão antecipada ao estágio obrigatório favoreceu a compreensão de aspectos institucionais, de infraestrutura e, em alguns casos, da resistência inicial de professores à atuação dos bolsistas. Essas situações exigiram resiliência e flexibilidade, fundamentais à formação docente. Como relatado em portfólio, Trecho 2.

**Trecho 2:** "No setor de gestão escolar, os bolsistas não tiveram acesso ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola estadual Y. Com isso, eles disponibilizaram à coordenadora um questionário com perguntas envolvendo questões a respeito sobre o corpo administrativo e pedagógico da escola. Porém, ela não deu retorno e não disponibilizou um tempo para que os bolsistas a entrevistassem".

Esse episódio evidencia a barreira institucional enfrentada pelos pibidianos e reforça a necessidade de maior abertura das escolas às ações do programa. Embora Pereira *et al.* (2020) ressaltem a importância do PIBID na articulação entre universidade e escola, as experiências aqui relatadas demonstram que esse diálogo ainda enfrenta desafios práticos.

Nas escolas de Ensino Médio de tempo integral, localizadas em áreas periféricas de Piripiri-PI, os bolsistas buscaram inovar na abordagem dos conteúdos por meio de jogos didáticos e atividades interativas, enfrentando, inicialmente, resistência por parte dos alunos. No entanto, com o tempo, a interação e o envolvimento aumentaram, como relatam os trechos a seguir: Trechos 3, 4 e 5.

**Trecho 3:** "Durante a atividade foram compartilhadas informações interessantes e pode-se observar como os alunos receberam de forma positiva o conteúdo sobre modelos atômicos. Em toda aula participaram de forma ativa, sempre buscando sugestões de como realizar a apresentação de seus trabalhos".

**Trecho 4:** "A aplicação do quiz mostrou-se uma prática relevante, proporcionando aos alunos uma forma interativa de revisão do conteúdo e interação com seus companheiros. Foi possível avaliar o nível de domínio dos alunos em relação ao conteúdo e sanar suas dúvidas".

**Trecho 5:** "Por ser o primeiro dia de interações entre os bolsistas com a turma, em início, eles ficaram reservados em relação à presença destes e à sua atividade proposta. Porém, pouco a pouco, eles ficaram à vontade e receberam bem os bolsistas com o jogo didático [...]".





Essas experiências demonstram a eficácia das metodologias ativas no ensino de Química. O uso de jogos e quizzes promoveu engajamento, socialização e aprendizado colaborativo, transformando a sala de aula em um ambiente participativo e dinâmico. Conforme Rezende e Soares (2019), estratégias lúdicas contribuem para a compreensão conceitual, a motivação e o desenvolvimento da autonomia discente.

Durante a trajetória, os pibidianos também enfrentaram imprevistos administrativos, como a licença-maternidade de uma das supervisoras, o que demandou transferência para outra escola e reorganização das atividades. Essa mudança revelou a importância da flexibilidade e da capacidade de adaptação — competências fundamentais no exercício docente.

No EM, as atividades propostas exigiram maior domínio de conteúdo e preparo metodológico, em razão das demandas relacionadas ao ENEM e vestibulares. As práticas de revisão e resolução de problemas, com apoio dos bolsistas, tornaram o aprendizado mais colaborativo: trechos 6 e 7.

**Trecho 6:** *"Com a outra turma do 1º ano, a professora aceitou a proposta e permitiu que os bolsistas auxiliassem os alunos. Ela esclareceu para a turma que, em caso de dúvidas, poderiam procurar os bolsistas, que estavam disponíveis para ajudar. Dessa forma, os estudantes se organizaram em grupos e, com o apoio dos bolsistas, conseguiram resolver diversas questões".*

**Trecho 7:** *"A atividade foi aplicada conforme o conteúdo ministrado pela professora com intuito de proporcionar uma revisão interativa do conteúdo ministrado em sala, assim como de outros assuntos relacionados à Química".*

Esses relatos reforçam o papel dos bolsistas como mediadores do processo de aprendizagem, capazes de promover a interação entre pares e de adaptar o ensino ao ritmo e às necessidades das turmas. As atividades contribuíram para aproximar o conteúdo teórico das vivências dos alunos, tornando a Química mais compreensível, relevante e prazerosa.

As atividades que os bolsistas realizaram nesses meses foram adaptadas para cada turma, segundo os conteúdos que eles estavam estudando, principalmente no EM. Esses trechos evidenciam a importância do papel dos bolsistas como mediadores no processo de aprendizagem. No Trecho 6, observa-se que a presença dos bolsistas permitiu que os alunos buscassem ajuda de forma mais acessível e colaborativa, facilitando a organização e a





resolução de questões com maior autonomia. Já o Trecho 7 mostra que as atividades foram planejadas de maneira adaptativa, alinhadas ao conteúdo ministrado, promovendo uma revisão que reforça a compreensão da Química e conecta diferentes tópicos estudados. Ambos destacam estratégias que aproximam a disciplina dos estudantes, estimulando interesse, participação e aprendizado.

De modo geral, a presença dos licenciandos nas escolas possibilitou a aplicação de estratégias pedagógicas mais conectadas à realidade dos alunos, como atividades experimentais (produção do robô), jogos didáticos e situações-problema. As intervenções buscaram articular teoria e prática, contextualizando os conteúdos com situações do cotidiano, de modo facilitar a aprendizagem e despertar o interesse dos estudantes. Nesse contexto, a atuação dos bolsistas complementou essas estratégias, oferecendo apoio direto aos alunos durante as atividades e adaptando-as às necessidades de cada turma, como observado na organização em grupos e na revisão interativa do conteúdo. Essa aproximação entre o conteúdo teórico e a vivência dos alunos favoreceu a compreensão de conceitos abstratos, diminuiu a rejeição à disciplina e promoveu um aprendizado mais ativo e participativo (SOUZA *et al*; 2023).

Os depoimentos e registros evidenciam que o PIBID é decisivo na formação da identidade docente, ao proporcionar experiências que desenvolvem autonomia, responsabilidade e comprometimento com a educação pública. Essa vivência prática reforça o que apontam Vanzuita e Guérios (2021) o contato direto com o ambiente escolar é o que transforma o licenciando em professor, ampliando sua visão sobre os desafios e potencialidades do ensino.

Mesmo com dificuldades iniciais, comprehende-se que a trajetória no PIBID-Química possibilitou aos bolsistas diversificar sua atuação com diferentes faixas etárias e realidades escolares, evidenciando a diversidade presente na Educação Básica. As experiências vivenciadas contribuíram significativamente para a formação docente, ao permitir que os licenciandos participassem de atividades como aulas experimentais, desenvolvimento de jogos didáticos, oficinas, semanas pedagógicas e reuniões com os demais integrantes do programa. Além dessas atividades, o subprojeto de Química criou uma conta no Instagram para realizar postagens sobre educação, divulgação das atividades desenvolvidas e vídeos de caráter científico, produzidos tanto pelos bolsistas quanto pelo coordenador de área.





Por fim, compreende-se que a trajetória no PIBID-Química favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais à docência: planejamento de aulas contextualizadas, domínio de metodologias ativas, sensibilidade social e articulação entre teoria e prática. As diversas experiências — aulas experimentais, jogos didáticos, oficinas e atividades de divulgação científica — consolidaram o programa como um espaço formativo de reflexão e transformação, em que o futuro professor aprende a ensinar, dialogar e reinventar sua prática (SILVA *et al*; 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no PIBID, especialmente no subprojeto de Química, mostrou-se fundamental para a formação inicial dos licenciandos, ao possibilitar o contato direto com a realidade das escolas públicas desde os primeiros momentos da graduação. Essa vivência prática proporcionou uma compreensão concreta dos desafios e potencialidades da docência, contribuindo para a construção de uma identidade profissional crítica, reflexiva e socialmente comprometida. O exercício da docência ainda em processo de formação permitiu aos bolsistas enfrentar situações reais, transformando incertezas em aprendizado e fortalecendo o vínculo entre teoria e prática.

A troca de saberes entre bolsistas, professores supervisores, coordenadores e alunos consolidou-se como um dos aspectos mais enriquecedores da experiência. Esse diálogo constante possibilitou a reflexão conjunta sobre o fazer docente e estimulou a cooperação entre universidade e escola. Os registros produzidos — como relatórios, portfólios e diários de campo — revelaram-se instrumentos pedagógicos essenciais para a autoavaliação, permitindo aos licenciandos reconhecer fragilidades, acompanhar sua evolução e aperfeiçoar suas práticas de ensino.

Conclui-se que o PIBID transcende a formação técnica, configurando-se como um espaço de desenvolvimento humano, crítico e colaborativo. O programa contribui decisivamente para a formação de professores conscientes de seu papel social, sensíveis às realidades escolares e preparados para atuar de forma inovadora e transformadora. Trata-se de uma experiência formativa integradora, que reafirma a importância das políticas públicas de incentivo à docência e da articulação permanente entre universidade e escola básica.

Recomenda-se que investigações futuras ampliem a compreensão sobre os impactos do PIBID na formação docente, sobretudo em áreas como a Química, explorando temas como a permanência dos egressos na carreira docente, a produção de metodologias inovadoras e as estratégias para enfrentamento das desigualdades educacionais no ensino público. Esses





estudos podem contribuir para o aperfeiçoamento do programa e para o fortalecimento das políticas de valorização da docência no Brasil

IX Seminário Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

## AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) pelo apoio financeiro. A Universidade Estadual do Piauí – UESPI, pelo suporte institucional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 4 out. 2025.

HERBER, J. Docência colaborativa na formação inicial: experiências do PIBID/Química. 2018. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

LIMA, L. A. de; GONÇALVES, C. M. A formação de professores no PIBID: contribuições e desafios. **Revista Eletrônica Formação e Práticas em Educação Matemática**, v. 5, n. 9, p. 1–18, 2016.

MORAES, A. de A. Aprendizagem colaborativa na formação de egressos do PIBID: impactos e perspectivas na prática docente. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**. v. 18, n. 3, p. 01–14, jan. 2025.

MOURA, L. dos S. P. de et al. Fazeres saberes de uma coordenadora pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental: narrativa de si, formação e experiência. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, e35611427450, 2022.

NOGUEIRA, M. L.; FARIA, C. T. de. PIBID e formação de professores de Química: reflexões a partir de uma experiência com pesquisa narrativa. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 3, n. 3, p. 378–394, 2023.

NORONHA, G. N.; NORONHA, A. A.; ABREU, M. C. A. de. Relato de vivências no PIBID: aproximações da construção docente. **Revista do PEMO**, v. 2, n. 3, P.1 -14, 2020.

PEREIRA, Thaiara Magro et al. Contribuições do PIBID para a formação inicial de licenciandos em Química: análise de teses e dissertações. **Química Nova na Escola**, v. 42, n. 1, p. 56–67. 2020.





REZENDE, F. A. de M.; SOARES, M. H. F. B. Jogos no ensino de Química: um estudo sobre a presença/ausência de teorias de ensino e aprendizagem na perspectiva do epistemológico de Gowin. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 24, n. 1, p. 103–121, 2019.

RIBEIRO, M. E. M.; RAMOS, M. G. A estruturação de subprojetos de Química do PIBID na forma de uma Comunidade de Prática: vivências desse modo de formação de professores no Rio Grande do Sul. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, p. 636–652, 2019.

SANTOS, P. M. dos; GOUW, A. M. S. Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores. **Interfaces da Educação**, v. 12, n. 34, p. 922–946, 2021.

SILVA, J. F. da et al. Formação docente no PIBID: reflexões sobre a prática e o papel do professor de Química. **Revista Interdisciplinar do Saber**, v. 9, n. 2, p. 22–36, 2022.

SILVA, T. E. S. da; SOUSA, S. A. de; BRITO, A. L. S. Relato de experiência vivenciada no PIBID sobre a utilização de recursos lúdicos no ensino de Química em turmas do Ensino Médio. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, v. 8, p. 26–33. 2024.

SILVA, W. D. A. da et al. Iniciação à docência na Licenciatura em Química: experiências, olhares e trajetórias de egressos de um subprojeto do PIBID no Centro-Sul do Ceará (2010–2018). **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 9, n. 2 (especial), p. 162–175, 2023.

SOUZA, A. S. de et al. O impacto das atividades práticas no ensino de Química: experiências no PIBID. In: *Anais do Congresso Nacional de Educação – CONEDU*, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/109749>. Acesso em: 28 jul. 2025.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 10. ed. Petrópolis: **Vozes**, 2002.

VANZUITA, A.; GUÉRIOS, J. Percepções de bolsistas do PIBID quanto à formação para a docência em Química: possibilidades e limites. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 26, n. 3, p. 1–18, 2021.

